



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

CORRELAÇÃO ENTRE INSTRUMENTOS QUE AFEREM SONOLÊNCIA DIURNA EM PACIENTES DEPRIMIDAS
FABIANA AMARAL GUARIENTI; MAYARA MAYER, LILIANE PINTO VIDOR, REBECA PEREIRA, CRISTIANE KOPLIN, JUIO CARLOS PEZZI, WOLNEI CAUMO, MARIA PAZ HIDALGO

INTRODUÇÃO: O sono tem um papel importante não só na saúde física, mas especialmente na saúde mental. Sabe-se que problemas com relação ao sono são muito freqüentes em pacientes deprimidos. Entretanto, poucos estudos tem objetivado pesquisar o papel da sonolência diurna em transtornos de humor. **OBJETIVOS:** investigar o nível de sonolência diurna, correlacionando-o com as escalas que aferem gravidade do transtorno depressivo. **MATERIAL E METODOS:** foram entrevistadas 29 mulheres, de 26 a 54 anos, com média de 9 anos de estudo, portadoras de transtorno depressivo recorrente diagnosticado através da SCID, que responderam a Epworth (escala Likert que avalia sonolência diurna, propensão da pessoa a cochilar), além das escalas que avaliam sintomas depressivos, Hamiltom (HAM), Inventário Beck para Depressão (BDI) e Escala de Montgomery-Asberg (MA). **RESULTADOS:** os instrumentos de aferição para depressão mostraram correlação significante (MA e HAM: $r=0.776$; MA e BDI: $r=0.722$; BDI e HAM: $r=0,79$; $p<0.001$). Não foi observada correlação entre gravidade de sintomas depressivos e o grau de sonolência diurna (HAM: $r=0.13$, $p=0.54$; BDI: $r= 0.15$, $p=0.46$; MA: $r=0.05$, $p=0.80$). **CONCLUSÃO:** É sabido que existe marcada importância da insônia em transtorno depressivo. No entanto, baseado nesses dados preliminares, podemos observar que a gravidade dos sintomas depressivos não necessariamente estão relacionados com o grau de sonolência diurna.